

A docência compartilhada em período de atendimento remoto

*Shared teaching in remote service period*

*La docencia compartida en tiempos de asistencia remota*

Vandra Feretti<sup>1</sup>  
Emerson Joucoski<sup>2</sup>

**Resumo:** A situação emergencial mundial, no âmbito da educação exigiu respostas rápidas que atendessem a demanda. Nesse sentido, os colégios da rede estadual do Paraná disponibilizaram aos docentes e discentes a plataforma Google Classroom, o que permitiu que conteúdos fossem transmitidos a muitos alunos. Essa investigação diagnóstica descreve como aconteceu a ampliação da participação dos alunos do 6º ano do ensino fundamental, de outubro a dezembro de 2020, nas aulas on-line pelo Google Meet, utilizando como procedimento metodológico para os docentes a docência compartilhada. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo e para elucidar como aconteceu a ampliação da participação dos estudantes nesse processo optou-se por elaborar dois instrumentos de coleta de dados do tipo questionário e dados compilados do Software Power BI. De acordo com dados observou-se que a soma das participações dos alunos em aulas on-line, onde a docência foi por disciplinas obteve um total de 25 (4,2%) participações. Enquanto, a soma das participações dos alunos nas aulas com docência compartilhada foi de 561 (95,7%). Logo, ao utilizar a docência compartilhada nas aulas on-line ampliou-se o número de participações dos alunos oportunizando maior interação em seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Docência. Ensino Remoto. Interação.

**Abstract:** The global emergency situation in education demanded quick answers to meet the demand. In this sense, the schools of the Paraná state network made available to teachers and students the Google Classroom platform, which allowed content to be transmitted to many students. This diagnostic investigation describes how the expansion of 6th grade students' participation happened, from October to December 2020, in online classes through Google Meet, using shared teaching as a methodological procedure for teachers. The research was exploratory and descriptive, and to elucidate how the expansion of student participation happened in this process, it was decided to develop two data collection instruments, a questionnaire and data compiled from the Power BI software. According to the data it was observed that the sum of the participations of the students in online classes, where the teaching was by subjects obtained a total of 25 (4.2%) participations. Whereas, the sum of the students' participations in the classes with shared teaching was 561 (95.7%). Therefore, by using shared teaching in online classes, the number of student participations increased, providing more interaction in the learning process.

**Keywords:** Interaction. Remote Teaching. Teaching.

**Resumen:** Se ha debatido mucho sobre el modelo de enseñanza actual y cómo podría aplicarse. En este sentido, es imprescindible La situación de emergencia mundial en el ámbito de la educación exigía

1 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora do Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos (Matinhos/PR).

2 Doutor em Ensino de Ciências, Professor no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

respuestas rápidas que respondieran a la demanda. En este sentido, las escuelas de la red estatal de Paraná pusieron a disposición de profesores y alumnos la plataforma Google Classroom, que permitió transmitir contenidos a muchos estudiantes. Esta investigación diagnóstica describe cómo se produjo la ampliación de la participación de los alumnos de 6º de primaria, de octubre a diciembre de 2020, en clases online por Google Meet, utilizando como procedimiento metodológico para los profesores la enseñanza compartida. La investigación tuvo un carácter exploratorio y descriptivo y para dilucidar cómo sucedió la ampliación de la participación de los estudiantes en este proceso, se decidió desarrollar dos instrumentos para la recolección de datos del tipo cuestionario y datos compilados de Power BI Software. Según los datos se observó que la suma de las participaciones de los alumnos en las clases online, donde la enseñanza era por asignaturas obtuvo un total de 25 (4,2%) participaciones. En cambio, la suma de la participación de los alumnos en las clases con enseñanza compartida fue de 561 (95,7%). Por lo tanto, al utilizar la enseñanza compartida en las clases en línea, el número de participaciones de los estudiantes aumentó, proporcionando una mayor interacción en el proceso de aprendizaje.

**Palabras-chave:** Enseñanza. Enseñanza a distancia. Interacción.

## INTRODUÇÃO

Devido a pandemia da covid-19 muitas escolas no mundo tiveram suas atividades suspensas. Professores e professoras e outros agentes educacionais começaram a atuar fora de suas zonas de conforto, com alternativas para evitar um maior prejuízo nos processos de ensino-aprendizagem. Segundo a UNESCO (2021), mesmo agora, após quase um ano do início da pandemia, mais de 800 milhões de estudantes, metade da população estudantil mundial, ainda sofrem com as interrupções em sua educação. Muitos governos mundiais anunciaram pacotes em diversas fases e áreas em resposta ao impacto da covid-19. As respostas das nações variaram muito, mas na maioria dos casos, segundo a UNESCO (2020), elas seguiram três fases: 1) apoio imediato à suspensão das atividades escolares; 2) preparação para a reabertura gradual das escolas; e 3) suporte para recuperação pós-covid-19. Na maioria dos países da América Latina, incluindo o Brasil, os governos garantiram transferências monetárias às famílias para a garantia da proteção social a fim de aliviar a carga econômica devido a falta de aulas nas escolas. Também foram implementados programas de ensino a distância para apoiar a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem nos níveis da educação básica e do ensino superior, por meio de melhorias de infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC),

aquisição de dispositivos conectados a Internet, desenvolvimento e melhorias nas plataformas de ensino a distância.

Vários países da América Latina em desenvolvimento têm focado no fornecimento de merenda escolar e medidas sanitárias, ao mesmo tempo em que desenvolvem estratégias para a educação a distância. O Brasil, por exemplo, lançou o programa “Novos Caminhos”, do Ministério da Educação (MEC) (MEC, 2020), com a criação de 169.700 vagas gratuitas em cursos de formação profissional a distância. A Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná (SEED-PR) lançou o aplicativo para celular “Escola Paraná Professor” para apoiar os professores na gestão de suas turmas. Para os estudantes que têm acesso aos recursos via Internet a SEED-PR disponibilizou aulas por meio de um aplicativo “Aula Paraná”, sem consumo dos dados dos dispositivos móveis, e em canais de TV (SEED-PR, 2021), por outro lado para mitigar os problemas dos estudantes que não tinham acesso a TV ou internet em suas casas entregou-se materiais impressos nas escolas.

Nesse período o atendimento não presencial e remoto dos professores das escolas estaduais do Paraná com os estudantes passou a utilizar a plataforma on-line do Google *Classroom* e salas de reunião por meio do Google *Meet*. Desta forma, para que os processos de ensino-aprendizagem continuassem os professores iniciaram as atividades escolares na forma

de aulas não presenciais. A substituição de aulas presenciais pelo Ensino Remoto (ER), foi orientada pela Resolução Nº1.522/2020 (BRASIL; SEED-PR, 2020a), que estabeleceu em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais em todo o Estado. A interação entre alunos e professores, mesmo que de forma não presencial por meio do Google Meet, poderia fomentar a aprendizagem, manter o vínculo do aluno com professor ou evitar que conteúdos anteriormente aprendidos, fossem gradativamente sendo esquecidos. A utilização desse recurso, durante ensino remoto, poderia otimizar as possibilidades de comunicação, interação e aprendizado para o aluno, contribuindo para uma educação favorável através do espaço virtual (SILVA; ANDRADE; SANTOS 2020).

É na interação entre crianças e adultos que um aprendiz mais eficiente divide seu conhecimento com um aprendiz menos eficiente. O educador que não reconhece esse processo social, limita o desenvolvimento intelectual do estudante (VIGOTSKY, 2007). O ER exigia a interação como ponto primordial das relações de ensino-aprendizagem, alunos precisavam interagir com outros alunos e era de competência do professor motivar seus estudantes para que se engajassem e participassem dos processos de aprendizagem. Para haver essa interação necessitava-se que os estudantes nas aulas on-line, trabalhassem motivados pelo professor.

Nossa investigação diagnóstica descreve como aconteceu a ampliação da participação dos alunos nas aulas on-line utilizando como procedimento metodológico para os docentes a docência compartilhada. A importância deste estudo se encontra na interação entre professores e alunos durante o período de atendimento remoto emergencial, pois sem a interação não existe a possibilidade do diálogo e “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1996, p.51).

## 2 ATENDIMENTO REMOTO NO PARANÁ EM 2020

A situação emergencial mundial, no âmbito da educação exigiu respostas rápidas

que atendessem a demanda. Souza et al. (2020) apresentaram dois caminhos para essa demanda, um apoiado nas tecnologias digitais com o acesso a recursos e possibilidade de acessibilidade e a segundo em práticas inovadoras fundamentadas em aspectos metodológicos, ou seja, as formas de fazer do professor e não necessariamente as ferramentas utilizadas para o fazer. Os autores fizeram um estudo destacando as resoluções propostas pelo Governo do Paraná, que subsidiaram as ações docentes durante o período de ER. Os autores apresentam as disparidades no acesso à tecnologia pelos alunos e um despreparo dos professores também em relação ao uso da tecnologia. A prática docente desse período pode ser comparada à prática de tutoria, todavia, um tutor tem habilidades e preparo para exercer essa função. Para os autores a plataforma utilizada pelo docente, o Google Classroom, permitia que conteúdos fossem transmitidos a muitos alunos. Todavia, ensinar esse conteúdo de forma análoga ao ensino presencial partia do pressuposto que ocorreria a interação entre aluno e professor.

Para Arruda (2020), o ER tem semelhanças com a aula presencial, pois ocorre no momento em que haveria a aula presencial, pode envolver a gravação das aulas com o Google Meet, possui aulas pela televisão, além da oferta de material impresso aos alunos que não dispõem de tecnologia para utilização do Google Classroom. Lima e Santos (2020) apresentaram a plataforma do Google Classroom a um grupo de setenta professores da educação básica, a fim de verificar as possíveis contribuições que o aplicativo poderia oferecer para o processo de ensino-aprendizagem seja em um contexto presencial ou não presencial. Para as autoras “[...] a plataforma, se utilizada de maneira pertinente, pode contribuir para a interatividade entre a turma e o docente, ampliando um espaço online de aprendizagem e colaboração”.

Tractenberg (2007) pesquisou a importância da cooperação entre docência e discência em ambiente on-line. Para o autor interatividade e cooperação são as bases na sociedade atual, e principalmente são “processos relevantes para o enfrentamento dos desafios globais de

sobrevivência e do desenvolvimento planetário sustentável de agora em diante” (p.5). Nessa perspectiva, compete ao professor desenvolver práticas pedagógicas para potencializar a colaboração tanto de estudantes como também de outros docentes para enfrentamento do desafio de ensinar e aprender. O atendimento on-line proposto valia-se do decreto nº 10.312 da Presidência da República, de 04 de abril de 2020 (BRASIL, 2020), o qual ampliou o escopo de multiprogramação com conteúdo específico destinado às atividades de educação. O Governo do Paraná publicou a Resolução nº 1.016 de 03 de abril de 2020 (BRASIL; SEED, 2020b), que estabeleceu em regime especial às atividades escolares na forma de aulas não presenciais ofertadas pela mantenedora e/ou pela instituição de ensino, sob responsabilidade do professor da turma ou do componente curricular, de maneira remota e sem a presença do professor e do estudante no mesmo espaço físico. O Art. 7º da Resolução nº 1.016/2020 (BRASIL; SEED, 2020b) contemplava as videoaulas na forma de cinco aulas diárias de 45 min a 50 min. As aulas foram gravadas por professores da rede, exibidas pelos canais de televisão TV aberta e RIC Record TV, Aula Paraná e Aula Paraná canal YouTube. O Art. 10 da mesma Resolução destacou o uso do Google Classroom vinculado ao email@Escola, que consistia em uma sala de aula virtual sincronizada com o aplicativo Aula Paraná. Assim, o Google Classroom (ou Google Sala de Aula) foi a plataforma utilizada pelos professores da rede estadual do Paraná para a mediação das aulas remotas, a plataforma apresentava a integração de inúmeras ferramentas como: Google Meet, Google Agenda, GMail, Google Drive, Google Docs, Google Forms, dentre outros.

A frequência dos professores e alunos também estavam atreladas a utilização da plataforma. A frequência do estudante seria registrada mediante interação no Google Classroom ou com a entrega de atividades impressas na respectiva instituição. A frequência dos professores também foi registrada mediante interação no Google Classroom.

O uso de aplicativos de comunicação de mensagens instantâneas, gratuitos e ilimitados, como o WhatsApp e similares têm sido a solução

para os muitos problemas de comunicação em relação às dúvidas, informações ou avisos tanto por professores quanto pelas instituições, porque a maioria dos estudantes têm celulares do tipo smartphone (ALENCAR et al. 2015). Dessa forma, os professores envolvidos no ER poderiam também, usando esses aplicativos, criar grupos a fim de facilitar a interação e comunicação com as famílias e os estudantes, porém a prioridade era a utilização da plataforma Google Classroom.

### 3 DOCÊNCIA COMPARTILHADA

No ensino fundamental as práticas pedagógicas de docência compartilhada ainda são raras, a docência compartilhada tem maior presença no Ensino superior, Educação a Distância (EaD), ou no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e, mais recentemente na Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (HOCHMADEL; CONTE, 2019). As relações humanas colaborativas, propostas na docência compartilhada oportunizam uma dimensão mais humanizada nas aulas, o fortalecimento nas relações interpessoais dos sujeitos envolvidos no processo, o encontro e a troca de ideias sendo essencial em todos os níveis da educação (HOCHMADEL; CONTE, 2019). A docência compartilhada possibilita a colaboração entre professores de localidades distintas e distantes, permite outros olhares que podem identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos, favorece a postura mais ativa dos alunos e interativa dos professores, permite a ampliação da compreensão sobre as diferentes facetas de um determinado tema ou problema, pois tem a visão de docentes de outras disciplinas (TRACTENBERG; BARBASTEFANO; STRUCHINER, 2010).

Diante da pandemia e das fragilidades do ensino remoto atual, Martins e Almeida (2020) enfatizam a importância de projetos voltados para a docência on-line preocupada com processos dialógicos para a construção colaborativa do conhecimento e numa perspectiva interdisciplinar. Com utilização da tecnologia, como ferramenta para potencializar

debates, pensamento crítico, reflexões impostas pela pandemia, integrar currículos à realidade dos estudantes. Em suma, propor projetos essenciais que preparem esses alunos para o novo mundo que virá. Planejar as aulas em uma perspectiva interdisciplinar compactua com a interconexão e colaboração entre diversos campos do conhecimento ou com a colaboração de profissionais com diferentes formações disciplinares, mas também implica em um processo de inter-relação de processos, conhecimentos e práticas. Essa inter-relação dos processos rompe com o fracionamento ou superespecialização do conhecimento, assim, a inter-relação desses, transborda e transcende o campo da pesquisa e do ensino no que se refere estritamente às disciplinas científicas e a suas possíveis articulações (LEFF, 2011).

Diante disso, torna-se necessário que educadores elaborem estratégias que permitam ao seu aluno a participação no seu processo de aprendizagem, abrindo espaço aos seus saberes, à sua comunidade e às problemáticas ambientais do espaço em que está inserido, propondo não um currículo como um conjunto de conteúdos a serem distribuídos pelo professor, mas um diálogo com o estudante, como sujeito que fala, cria, contribui e participa da aprendizagem. Leff (2011) utiliza a expressão “nova racionalidade ambiental” a qual implica uma visão diferenciada do ambiente e do aluno. Para o autor o aluno deve ser reconhecido como pessoa interdisciplinar que tem competência para estabelecer relações entre os saberes sistematizados pela escola na busca de soluções para as problemáticas ambientais e sociais.

Segundo Tractenberg (2007) o professor está diante do desafio de ensinar temas complexos inter, multi e transdisciplinares, nesse sentido ressalta a importância da discência e da docência colaborativas para o enfrentamento desse e de outros desafios. Uma docência compartilhada não necessariamente atrelada apenas aos docentes da mesma escola, mas com a contribuição de docentes de outras instituições, profissionais de outros setores, alunos e acadêmicos.

O ensino remoto proporcionou a utilização de ambientes virtuais, extremamente versáteis,

possibilitando que distâncias não interfiram na participação e colaboração. Favoreceu o diálogo entre professores que dificilmente conseguiam participar ou planejar ações junto dos colegas. O ambiente virtual reúne num só meio várias formas de expressão, como o diálogo, o texto registrado no chat ou imagens, dando maleabilidade para a incorporação de múltiplas semioses, tanto quanto as atividades comunicativas, restritas a papel e som (MARCUSCHI, 2005).

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo (GODOY, 1995) e descreve como aconteceu a ampliação da participação dos alunos nas aulas on-line utilizando como procedimento metodológico dos professores a docência compartilhada, aplicada em aulas de três turmas de alunos do 6º ano do ensino fundamental, de outubro a dezembro de 2020, durante o período de Ensino Remoto. As turmas são do Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos, localizado no município de Matinhos – PR. A docência compartilhada ocorreu em 12 encontros on-line de 50 min cada, de 26/10/2020 a 07/12/2020, sendo realizados de forma síncrona com os participantes e gravados pelo Google Meet. Como critério de participação no ER dessas turmas os professores, pedagogos ou diretores da Instituição deveriam atender as mesmas três turmas de 6º ano, participarem semanalmente do planejamento e da docência das aulas on-line e participarem durante todo o período de coleta das informações de 22.10.2020 a 07.12.2020.

Além dos participantes da instituição também foram convidados quatro docentes de universidades públicas, sendo dois professores da Universidade Estadual do Paraná campus Paranaguá (UNESPAR) e dois da Universidade Federal do Paraná setor Litoral (UFPR), um educador socioambiental da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e quatro acadêmicos do Projeto Extensão Agroecologia nas Escolas Públicas da UFPR setor litoral.

Os docentes do Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos das disciplinas

de Educação Física e Língua Portuguesa optaram por participar de dois encontros de aulas on-line semanais, enquanto os docentes de História e Matemática participaram de uma aula on-line e o docente da disciplina de Arte participaria de uma ou duas aulas e um dia de planejamento semanal.

Para elucidar como aconteceu a ampliação da participação dos estudantes nesse processo optou-se por elaborar dois instrumentos de coleta de dados do tipo questionário.

A escolha pela aplicação de um formulário on-line aos estudantes se deve ao fato de se buscar evitar a persuasão e não constranger os alunos como poderia acontecer em uma entrevista, conseguindo-se desta forma resultados mais fidedignos.

O questionário respondido pelos docentes envolvidos no projeto tinha a seguinte questão: “Durante o período de atendimento remoto emergencial de outubro a dezembro [de 2020], utilizamos a docência compartilhada institucional, interinstitucional e intersetorial nas aulas pelo Google Meet com turmas de 6º ano. A partir de sua observação ou participação como avalia a utilização dessa iniciativa?”. As impressões dos professores foram coletadas por meio de formulário on-line e WhatsApp. Posteriormente, fez-se a análise das impressões dos docentes, para, então, serem indicadas as principais potencialidades e fragilidades na utilização da docência compartilhada em período de ensino remoto.

Por outro lado, os estudantes responderam ao formulário on-line, com 22 perguntas, para identificar suas impressões, dificuldades e formas de acesso às aulas on-line. O questionário de múltipla escolha enviado aos alunos foi organizado no Google Forms em cinco seções, a primeira refere-se aos dados pessoais, a segunda refere-se a utilização do Google Meet, a terceira sobre os motivos que impediram a participação nas aulas, a quarta sobre as impressões e participações nas aulas com docência compartilhada e a quinta sobre as diferenças observadas nas aulas com um professor e nas aulas com mais professores.

As questões pessoais foram: “Qual seu nome?”, “Qual sua turma?”, “Sexo?”, “Data

de nascimento?”, “Com que mora?” e “Você participou das aulas pelo Google Meet?”

As questões sobre a utilização do Google Meet foram “Além do Google Meet você usou outro aplicativo ou programa para realizar atividades das aulas?”, “Você acessou as aulas do Google Meet por qual dispositivo?”, “Você já sabia mexer com o Google Meet antes das aulas remotas?”, “Alguém te ensinou a mexer no Google Meet?”, “Você ou sua família precisou adquirir algum material, além do que já possuía, para acessar as aulas pela Internet?”, “Você participou de quantas aulas pelo Google Meet?”, “Fez aula pelo Google Meet de quais disciplinas?”, “Qual diferença você percebeu nas aulas pelo Google Meet?”, “Participou de aula pelo Google Meet de um único professor?”, “Participou de aula pelo Google Meet com mais de um professor (Docência Compartilhada)”

A questão sobre o impedimento na participação das aulas on-line foi “Por que você não participou das aulas pelo Google Meet?”. As questões sobre as impressões e participações nas aulas on-line “O que te motivou a participar das aulas pelo Google Meet com mais de um professor?”, “Percebeu alguma diferença nas aulas onde havia mais professores?” e “Durante a aula de Docência Compartilhada pelo Google Meet?” e “Qual o seu tempo de permanência?”. A quinta seção destinava-se as diferenças entre as formas de docência: “Quais diferenças você percebeu nas aulas onde havia mais de um professor?”.

Para melhor identificação dos participantes e suas contribuições nesse estudo, utilizou-se nas respostas dissertativas números nos formulários e letras, da seguinte forma: A (aluno) (1) número do formulário; AC (acadêmico) (1) número do formulário; PE (professor da escola) (1) número do formulário; PU (professor da Universidade) (1) número do formulário.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar dos esforços governamentais a interação entre alunos e professores diminuiu,

no início do ano de letivo de 2020 houve um total de 83 matrículas nas três turmas de 6º anos. Desses matriculados 59 (71%) estudantes responderam ao formulário enviado, 50 (85%) alunos têm idade de 11 a 12 anos e nove (15%) de 13 a 14 anos, sendo 32 (55%) meninos e 27 (45%) meninas.

Dos 83 matriculados 32 (38,6%) participaram das aulas on-line pelo Google Meet com docência compartilhada, 24 (28,9%) não participaram da aula e não responderam ao questionário proposto na pesquisa e 27 (32,5%) responderam ao questionário e não participaram das aulas (Tabela 1).

Tabela 1 - Alunos matriculados nas três turmas de 6º ano de 2020.

Participação	N (%)
Participaram das aulas on-line	32 (38,6%)
Não responderam a pesquisa e não participaram das aulas on-line	24 (28,9%)
Responderam a pesquisa e não participaram das aulas on-line	27 (32,5%)
Total de alunos matriculados =	83 (100%)

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com dados compilados do Power Bi (2020) no período de 26 de outubro a 12 de dezembro, observou-se que a soma das participações dos alunos em aulas on-line, onde a docência foi das disciplinas de Ciências, Geografia e Língua Inglesa,

obteve um total de 25 (4,2%) participações. Enquanto, a soma das participações dos alunos nas disciplinas de Arte, Educação Física, História, Língua Portuguesa e Matemática foi de 561 (95,7%) nas aulas on-line (Quadro 1).

Quadro 1 - Comparativo das participações dos alunos em aulas com docência compartilhada e docência por disciplina no período de 26 de outubro a 12 de dezembro de 2020.

Disciplinas	Docência compartilhada	Docência por disciplina	Uma aula por semana	Duas aulas por semana	Total de participações (%)
Arte	X			X	106 (18%)
Ciências		X	X		2 (0,3%)
Ensino Religioso		X	X		0 (0%)
Educação Física	X			X	163 (27,8%)
Geografia		X	X		12 (2,1%)
História	X		X		62 (10,6%)
Língua Portuguesa	X			X	163 (27,8%)
Língua Inglesa		X	X		11 (1,9%)
Matemática	X		X		67 (11,4%)
		Total de participações dos alunos =			586 (100%)

Fonte: Elaboração própria (2020).

Foram ofertadas 12 aulas on-line pelo Google Meet com docência compartilhada, 17 (53,1%) alunos participaram de mais de oito aulas, 11 (34,4%) alunos de quatro a oito aulas e quatro (12,5%) alunos participaram de uma a três aulas (Tabela 2).

Tabela 2- Participações nas aulas on-line.

Participações	N (%)
Acima de 8 aulas	17 (53,1%)
De 4 a 8 aulas	11 (34,4%)
De 1 a 3 aulas	4 (12,5%)
Total de alunos =	32 (100%)

Fonte: Elaboração própria (2020).

Dentre os 59 alunos que responderam a pesquisa 27 não participaram das aulas on-line, 11 (40%) realizaram apenas atividades impressas retiradas na própria instituição, cinco (18%) tiveram dificuldades em se adaptar com a rotina escolar durante a pandemia, cinco (18%) não sabiam como acessar a aula on-line pelo Google Meet, três (11%) não tinham interesse em participar, dois (10%) tiveram problemas com os celulares e um (3%) aluno optou por realizar apenas atividades no Google Classroom (Tabela 3).

Tabela 3- Motivos que dificultaram a participação nas aulas on-line.

Motivos para a não participação nas aulas on-line	N (%)
Apenas atividades impressas	11 (40%)
Dificuldades em se adaptar com a rotina escolar durante a pandemia	05 (18%)
Não sabiam como acessar a aula	05 (18%)
Não teve interesse	03 (11%)
Problemas com celular	02 (10%)
Apenas atividades no Google Classroom	01 (3%)
Total de alunos =	27 ( 100%)

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com a Quadro 1, verifica-se que as participações nas aulas on-line por disciplina específica foram significativamente menores que nas aulas on-line com docência compartilhada. Conforme as respostas para o questionário, para 60% dos alunos a maior participação nas aulas com docência compartilhada ocorreu por serem mais dinâmicas e atrativas, enquanto 24% acreditaram que houve uma aprendizagem melhor e 4% participaram para ter a presença registrada. Apenas 12,5% dos alunos participaram de uma a três aulas, enquanto 53,1% dos alunos estiveram presentes em mais de 8 aulas.

Percebe-se que a aula com docência compartilhada é mais dinâmica e

atrativa aos alunos que comparecem em mais encontros. Conforme relato de uma estudante: “As aulas eram mais participativas, e também podia ver os meus colegas de classe e conversar com os professores, além de contribuir bastante para meu aprendizado e novas descobertas, principalmente quando teve professores da UFPR sobre alimentação saudável” (A, 50).

Conforme relato de outro aluno a aula com docência compartilhada “Era mais animada e tinha mais perguntas do que só um professor, todos apresentavam respostas interessantes as perguntas” (A, 15). A presença de mais professores e alunos nas aulas pareceu enriquecer as contribuições das temáticas escolhidas.

Para o aluno (A,53) as aulas com docência compartilhada eram mais divertidas “Quando tem mais professores têm mais alunos e é mais divertido”. “Antes quando havia apenas um professor não tinha ânimo nenhum e quase ninguém entrava, com os professores trabalhando juntos tudo mudou pois animou muito e os alunos começaram a colaborar” (A, 35). “Eu aprendi mais” (A, 14). “Mais legais, dinâmicas, podemos discutir todos juntos sobre o assunto e o que cada um acha” (A, 10).

Segundo Tractenberg (2007) o trabalho colaborativo é fortemente recomendado àqueles que querem aprender, oportuniza ao aluno o entrelaçamento de saberes, demandando abordagens inter, multi e transdisciplinares, essenciais para dar conta de problemas cada vez mais complexos.

Para Vigotski (2007) a interação, tendo a linguagem como importante ferramenta agi decisivamente na estrutura do pensamento, fundamental para a construção do conhecimento, pois, o sujeito do conhecimento ativo e interativo constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais, intersubjetiva, ou seja, entre as pessoas primeiramente e posteriormente no interior do sujeito de forma intrassubjetiva.

Um dos encontros de aula on-line com docência compartilhada teve a participação de quatro acadêmicos do Projeto Extensão Agroecologia nas Escolas Públicas- UFPR setor Litoral, de acordo com a acadêmica:

*Essa vivência de modo remoto com alunos e professores da educação básica da rede pública possibilitou uma relação de troca muito importante e essencial para perceber a importância da interação entre instituições, colaboradores e educandos, além da abertura de portas possíveis para desenvolvimento de pesquisa e compartilhamento de saberes coletivos com todos que participaram. As parcerias entre as instituições (escola e universidade) são essenciais para alinhamento pedagógico, didático, cultural de troca, para dentro da nossa própria realidade termos ferramentas e uma rede de apoio para continuidade das atividades. Essas relações institucionais, interculturais e interdisciplinares deveriam acontecer*

*em todos os espaços de educação, seja formal, informal e não formal. Pois o processo de educação é contínuo, mais interação e participação fora do próprio círculo, enriquece de possibilidades e também de críticas para a cada dia podermos exercer melhor nossa atividade com responsabilidade social, cultural e humanística” (AC, 1).*

Trabalhos híbridos elaborados em conjunto por docentes da escola básica e universidade, possibilitam o desenvolvimento mútuo, de um lado crescem a escola básica e seus professores, recebendo uma complementação da formação obtida na licenciatura e de outro cresce a universidade, pelo contato direto com os problemas vitais da educação básica (LÜDKE; CRUZ,2005).

Para o professor de matemática da escola “A docência compartilhada motivou uma maior participação dos alunos nas aulas Meets, no entanto não ganhamos apenas números, mas sim uma educação de qualidade. Os alunos puderam vivenciar o conhecimento na prática e teoria, realmente, uma aprendizagem ativa e muito significativa” (PE, 1).

Segund, a professora pedagoga responsável pelas turmas de 6º ano, que acompanhou o desenvolvimento dos alunos durante todo ano letivo de 2020:

*Diante do desafio de Educar durante uma pandemia com o distanciamento social, em sistema EaD, faz-se necessário que a escola se reinvente e encontre novas formas de envolver o estudante no processo de ensino e aprendizagem. Lamentar e criticar o processo sem apresentar uma alternativa viável não é opção. Precisamos de Professores que protagonizem, se tornem atores de uma nova forma de ensinar. A docência compartilhada, foi uma excelente proposta utilizada pelos professores. (PE, 4).*

Para a professora da UFPR:

*A proposta de docência compartilhada possibilitou aos professores da universidade e acadêmicos do projeto de pesquisa e extensão experienciar o funcionamento do ensino remoto na escola básica, essa aproximação foi*

*fundamental para a aprendizagem mútua. A UFPR setor Litoral foi idealizada também para contribuir com o ensino básico do litoral, então essa aproximação entre esferas é essencial na promoção de um avanço significativo na educação, devendo ser ainda mais intensificada, pois, oportunizou que estudantes universitários aprendessem juntos com alunos da rede estadual, uma vez que, durante esse ano, não foi possível acompanhar as atividades escolares presencialmente. (PU, 1).*

A partir dos relatos de alunos, professores e acadêmicos observou-se que a docência compartilhada, contribui não apenas com a aprendizagem dos alunos de 6º ano, mas também com a aprendizagem de todos os envolvidos. A escola mais do que nunca precisa oferecer espaços de interação e trocas de experiências aos estudantes. Experimentar novas metodologias e tecnologias possibilitando ao docente e discente ensinar e aprender mutuamente. Conforme, Freire (1996) o professor ensina também pelo exemplo, trabalhar coletivamente com seus pares, aprendendo a compartilhar, dialogar, interagir e conviver com o outro, buscando melhorar aula a aula tendo consciência de seu inacabamento e evolução, valorizando a parceria de alunos e colegas juntos dentro de um processo de ensino-aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa crise revelou a fragilidade dos sistemas educacionais de ensino das escolas que não focam na aprendizagem, mas apenas em aspectos burocráticos das escolas. Ela trouxe a necessidade de se repensar os espaços, os momentos de aprendizado e a busca por inovações e soluções futuras na educação escolar.

A docência compartilhada durante ensino remoto emergencial mostrou-se atrativa aos alunos, oferecendo aos envolvidos múltiplas visões dentro das temáticas abordadas nas aulas on-line, com possibilidades maiores de reflexão a partir das contribuições de docentes de diferentes disciplinas ou instituições, que proporcionaram aos estudantes

aulas dinâmicas e inovadoras, ampliando a oportunidade de aprendizado mútuo, reduzindo o individualismo e promovendo o trabalho coletivo docente.

O ensino remoto exigiu que o professor realizasse adaptações metodológicas para facilitar a aprendizagem de seus alunos, ao utilizar a docência compartilhada nas aulas on-line ampliou o número de participações dos alunos oportunizando maior interação em seu processo de aprendizagem.

A educação é uma área em constante mudança, assim o presente estudo vislumbra possibilidades para outras adaptações metodológicas que tornem as aulas on-line ou presenciais mais atrativas e interativas aos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G.; PESSOA, M. dos S.; SANTOS, A. K. de F. S.; LIMA, H. A. de B. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. In: Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2015). Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117> Acesso em: 27 dez. 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2015.787>

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede Revista de Educação a Distância**, 7(1), 257-275, 15 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto no 10.312**, de 04 de abril de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10312.htm#:~:text=Amplia%2C%20temporariamente%2C%20o%20escopo%20de,e%20educacionais%20ou%20de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20comercial.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10312.htm#:~:text=Amplia%2C%20temporariamente%2C%20o%20escopo%20de,e%20educacionais%20ou%20de%20explora%C3%A7%C3%A3o%20comercial.) Acesso em 09 jan. 2021

BRASIL; SEED-PR, (2020a) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. **Resolução**

no **1.522/2020** – GS/SEED. 7 maio 2020. Disponível em: [http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-05/resolucao\\_gsseed\\_1522\\_2020.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-05/resolucao_gsseed_1522_2020.pdf). Acesso em: 27 jan. 2021.

BRASIL; SEED.PR (2020b). SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DO PARANÁ. **Resolução nº 1.016/2020**, de 03 de abril de 2020. Estabelece em regime especial as atividades escolares na forma de aulas não presenciais, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19. Publicado no Diário Oficial nº. 10665 de 8 de Abril de 2020. Disponível em: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/resolucao\\_n1016\\_2020\\_gs\\_seed\\_pr\\_regime\\_especial\\_aulas\\_nao\\_presenciais\\_covid19.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/covid19/edu/resolucao_n1016_2020_gs_seed_pr_regime_especial_aulas_nao_presenciais_covid19.pdf) Acesso em: 09 jan.2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, São Paulo, mai-jun, 1995. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901995000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901995000300004) Acesso em: 21 dez.2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>

HOCHMADEL, S. B; CONTE,E. Docência compartilhada: possibilidade de inovação e ressignificação da atuação profissional? In: UNIVERSIDADE LA SALLE. **Pedagogia, epistemologia e prática docente**. Canoas: Unilasalle,2019. Disponível em:<http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1220/1/CAP%203%20D.T.U.L.O%207%20-%20do%20C3%A7%20A%20n%20cia%20compartilhada%20possibilidade%20de%20inova%20%C3%A7%C3%A3o%20e%20ressignifica%20%C3%A7%C3%A3o%20da%20atua%20%C3%A7%C3%A3o%20profissi.pdf> Acesso em: 20 dez.2020.

LEFF, E. Complexidade, interdisciplinaridade e saber ambiental. **Olhar de Professor**, v. 14, núm. 2, 2011, pp. 309-335. Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino Paraná, Brasil.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68422128007.pdf> Acesso em: 29 nov. 2020.

LIMA, L. K. O. S.; SANTOS, E. M. dos. A plataforma Google Classroom como apoio para aulas mediadas por tecnologia digital. **Integra EaD**, Campo Grande: UFMS, out 2020. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11901> Acesso em: 09 jan.2020.

LÜDKE,M.; CRUZ,G.B. da. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. .35, n. 125, maio-ago, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742005000200006&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000200006&lng=pt&tlng=pt) Acesso em: 29 dez.2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742005000200006>.

MARTINS, V; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes e fazeres escolares em exposição nas redes e a educação online como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v. .4, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/redoc/article/view/51026/34672> Acesso em 26 dez.2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2020.51026>.

MARCUSCHI,L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: LUIZ ANTONIO MARCUSCHI ; ANTONIO CARLOS XAVIER. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção do Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEC, Ministério da Educação. MEC viabilizou quase 170 mil vagas de Formação Profissional à distância. 6 jul. 2020. **Novos Caminhos**. [Institucional]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/?pagina=noticias/>

mec-viabilizou-quase-170-mil-vagas-de-formacao-profissional-a-distancia. Acesso em: 27 jan. 2021.

MICROSOFT. POWER BI (2020). Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZmUxNjI0ODUyYjYyO0NGU3LTlmMTctNWVmMDZlMTczZTFkIiwidCI6IjY2OWJiMjEyLWUxMWQtNDkyZi1hY2EwLTA5ZGY0ZmEyMjVhZCJ9> Acesso em: 20dez.2020.

SEED-PR, Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná. **Aula Paraná**. 27 jan. 2021.]. Disponível em: <http://www.aulaparana.pr.gov.br/#>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, LAP.; SANTOS, SMP dos. Alternativas de ensino em tempos de pandemia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7177> . Acesso em: 09 jan. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7177>.

SOUZA,C.A.N.de; SPADACINI,J.A.V;FIGUEIRA, L.F.;SANTANA,N.deS.Análise da Implementação do Ensino Remoto Emergencial no Estado do Paraná. **Anais do Evidosol/Ciltec** . Minas Gerais: UFMG, v. 09, n. 1, 2020. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17698](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17698). Acesso em: 20 dez.2020.

TRACTENBERG, L; BARBASTEFANO, R.; STRUCHINER,M. As vantagens do ensino colaborativo online: uma experiência aplicada ao ensino da matemática, **Bolema**. Rio Claro: UNESP,,2011,v. 23 n. 37, 2010. . Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/bolema/article/view/4314> Acesso em: 16 jan.2021.

TRACTENBERG, L. Motivação para o estudo da docência colaborativa online: um novo território a explorar. **Congresso ABED 2007**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/562007122423AM.pdf> Acesso em: 09.jan.2021

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos. 26 jan. 2021. **UNESCO**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o>. Acesso em: 27 jan. 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em 17 de fevereiro de 2021

Aceito em 01 de março de 2021